

Orquídeas da cidade do Rio de Janeiro

Maria da Penha K. Fagnani*



Cleistes libonii no seu habitat. Foto da Autora do artigo.

Abstract: In Rio de Janeiro city many orchids are still found in their natural habitats. Some of these are seen on the roadside banks of the way to the statue of Christ the Redeemer, an important attraction to visitors of our city. This road is located in the National Park of Tijuca's forest, reputed as the largest known urban forest. In this article we focus the genus *Cleistes*, of which we found two species: *C. libonii* (Rchb.f.) Schltr. and *C. macrantha* (Barb. Rodr.) Schltr. *Cleistes* are terrestrial herbs with slender erect stems; in March/April these orchids offer an eye catching view, although the flowers often do not open widely. Three months later seed capsules are well developed

and some time after its dehiscence the leaves and stems dry and the plants disappear from view. A few months later they reappear with a new shoot growing from underground nodular tubers. A comparison is made between the two species and the need for studies involving *Cleistes* biology is emphasized.

Introdução:

Ainda encontramos na cidade do Rio de Janeiro muitas orquídeas nos seus habitats naturais. Se subirmos até a o Parque Nacional da Floresta da Tijuca, tida como a maior floresta urbana conhecida, poderemos seguir diferentes roteiros e um deles leva à estátua do Cristo Redentor, um marco turístico bem conhecido da nossa cidade. Neste caminho encontramos, nos barrancos da beira da estrada, aproximadamente a 600 m.s.m., algumas orquídeas que merecem destaque. Embora muito vistosas quando floridas, não são encontradas nas coleções por serem de cultivo notoriamente difícil e pela



pequena duração de suas flores, que em algumas espécies duram somente um dia.

Cleistes L. C. Rich. (1818)

Subfamília Epidendroideae
(Dressler)

Tribus Vanilleae

Subtribus Pogoniinae.

Distribuição geográfica

Para o nosso país Hoehne cita 42 espécies e Pabst 47, mas são encontradas desde a Florida até o sul do Brasil. Parece ser um gênero ainda em evolução, pois são muito variáveis, desde o porte da planta e segmentos florais até o tamanho e forma das folhas. Atualmente são cerca de 50 espécies, mas no passado chegaram a somar 80. Muitas das que eram consideradas espécies hoje são apenas sinônimos.

Etimologia

O nome é derivado do grego “kleistos” (fechado) porque as flores geralmente não abrem amplamente.

Descrição

São herbáceas terrestres, de porte médio a alto, com caules delgados; eretos ou levemente sinuosos, folhas alternas rijas (quase coriáceas) de base amplexicaule.

A floração ocorre em Março/

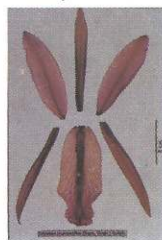
Abril e três meses depois já estão com frutos bem desenvolvidos. Após a deiscência das cápsulas, as folhas começam a fenecer e assim todo o caule e depois de alguns meses as *Cleistes* somem dos barrancos. Algum tempo depois elas ressurgem com uma nova frente emergindo de raízes tuberóides nodulares.

G. Pabst em “As orquídeas do Estado da Guanabara” assinala cinco espécies para a cidade do Rio de Janeiro, todas encontradas na Floresta da Tijuca.

No caminho para a estátua do Cristo Redentor identificamos duas espécies: *C. libonii* (Rchb. f.) Schltr. e *C. macrantha* (Barb. Rodr.) Schltr.

Principais diferenças entre as duas espécies:

1 - *C. libonii* - caule de até 80 cm. de altura, folha elípticolanceolada, extremidade acuminada.



2 - *C. macrantha* - planta mais robusta, com caules mais longos, folhas mais largas e de forma ovolanceolada.

3 - na *C. libonii* a flor é roxa e na *C. macrantha* a coloração é rósea.

4 - nas duas espécies os sépalos tem aproximadamente 7 cm. de



comprimento e pétalos um pouco menores, mas na *C. macrantha* os pétalos são mais largos.

5- ambas tem labelo trilobado, sendo que na *C. macrantha* o labelo é mais largo.

6 - Diferem pelo lobo mediano do labelo:

6.1. na *C. libonii* é sempre mais comprido do que largo, extremidade aguda.

6.2. na *C. macrantha* o lobo mediano é sessil e redondo.

7 - *C. libonii* é relativamente frequente.

8 *C. macrantha* é rara (no local pesquisado).

Polinização

As *Cleistes* não oferecem néctar, mas são visitadas por abelhas que procuram alimento. A estratégia de polinização parece ser a de falsa recompensa, embora tenha sido encontrada com ovários inchados e flor ainda totalmente fechada (cleistogamia).

São consideradas Epidendroideae primitivas por Dressler, pois possuem antera incumbente e duas políneas macias (granulosas), tendo sido antes classificadas como Neottioideae por Garay. Pertencem a um dos grupos de orquí-

deas em que são necessários mais estudos para esclarecer múltiplos aspectos ainda desconhecidos de sua biologia.

Agradecimento a Mario A. de Almeida e Sylvio R. Pereira.

Referências bibliográficas

♦ Dressler, R. L. 1993 Phytogeny and classification of the Orchid family. Dioscorides Press. Portland, Oregon.

♦ Hoehne, F.C. 1940 Flora Brasílica vol. 12, 1 Departamento de Botânica do Estado São Paulo, Brasil 210-238

♦ Miller, David & Warren, Richard 1994 Orchids of the high mountain Atlantic Rain Forest in Southeastern Brazil Salamandra Rio de Janeiro, Brazil 38-44

♦ Pabst, G. F. J. & Dungs, F. 1975 Orchidaceae brasilienses vol. 1 Brücke-Verlag Kurt Schmiersow. Hildesheim, Alemanha. 120-121

♦ Pabst, G.F.J. 1966 As Orquídeas do Estado da Guanabara. Revista Orquídea, vol. 28, 2.112-113



Cleistes libonii no seu habitat. Foto da Autora do artigo.

*Rua das Palmeiras
93, apto. 803
Rio de Janeiro
R.J. Brasil
CEP
22270-070
e-mail:

mfagnani@ccard.com.br

